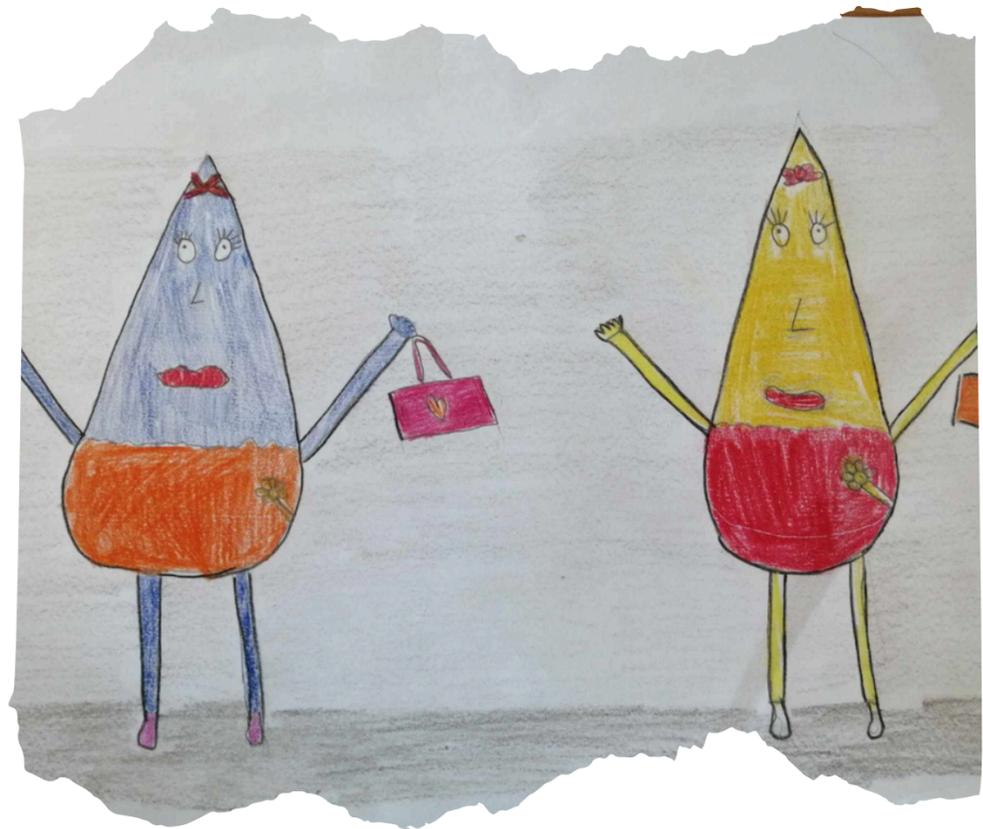


A Azulinha e a Peganhenta



Era uma vez uma linda gota chamada Azulinha. Era azul como o céu, brilhante e transparente como um cristal.



Ela gostava de brincar com as suas irmãs, de viajar e de andar de prancha.

Morava num pequeno charco, perto da Praia Fluvial do Alamal.

Bem perto dali, na cozinha do Bar do Alamal, a cozinheira preparava as refeições. Agarrou numa garrafa de óleo para fritar os peixes do rio... e de repente uma gota saltou e caiu ao chão.

Era amarela como o ouro e brilhante como o sol. Chamava-se Peganhenta.



Entretanto, na praia fluvial, um menino estava a fazer castelos de areia e foi buscar água ao charco. A Azulinha veio no balde, na companhia das suas irmãs.



Como estava uma tarde muito quente de verão, o pai levou o menino ao Bar do Alamal, para lhe comprar um gelado. A Azulinha ficou surpreendida por viajar, no balde, até à esplanada.

Quando o menino agarrou no gelado, deixou cair o balde.

«Splash!!» A Azulinha foi parar ao chão.

Nessa altura, o dono do Bar chamou alguém da cozinha para vir limpar o chão. Então, a empregada trouxe uma esfregona e apanhou a água. E lá foi a Azulinha!

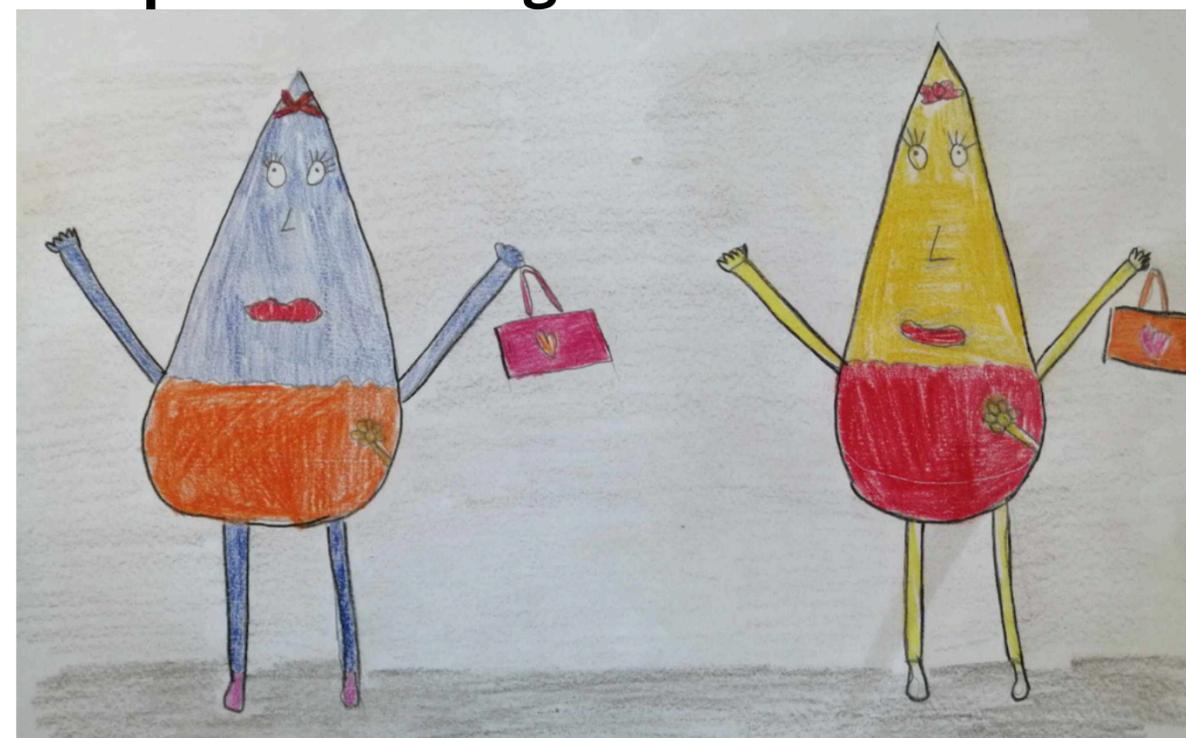
Quando chegou à cozinha, reparou numa gotinha muito diferente dela. Era mais amarela e com um aspeto um pouco sujo.

- Quem és tu? - perguntou a Azulinha.

- Sou a Peganhenta! - Respondeu a gota de óleo.

- Por que motivo és tão diferente de mim e das minhas irmãs? - perguntou a Azulinha.

- Porque sou uma gota de óleo.

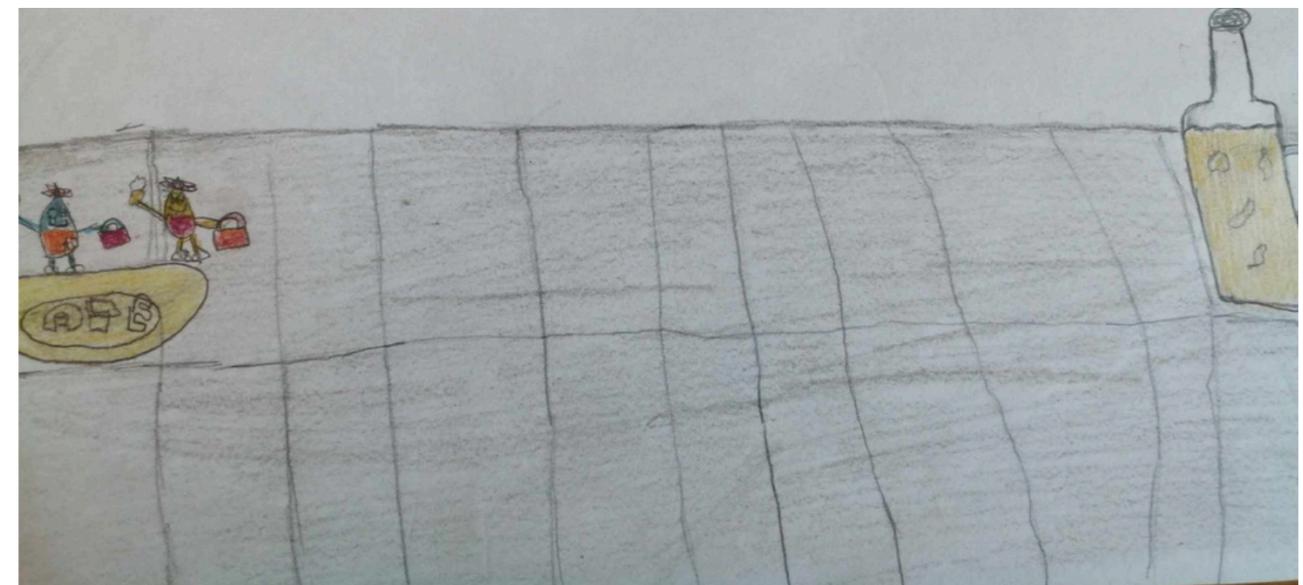


Entretanto, a cozinheira foi ao armário buscar o garrafão, para deitar o óleo que tinha usado para fritar os peixes.

- Olha, ali vai a minha família! Estou com tantas saudades dela! - exclamou a Peganhenta.

De repente, a Azulinha reparou que o sabonete com que a cozinheira tinha lavado as mãos, ficara à beira da bancada e caíra ao chão.

- Vou ajudar-te! Tive uma excelente ideia! - disse ela - Confia em mim, quando eu passar por ti apanho-te e levo-te.



Então, a pequena gotinha de água saltou da esfregona para cima do sabonete, deslizou como se estivesse numa prancha e arrastou consigo a Peganhenta.

«Zzzt!» E lá voaram pelos ares, direitas ao garrafão.

- Estamos quase a chegar, vais ter de saltar! - disse a Azulinha.

E num instante, a Peganhenta se juntou à sua família de gotinhas de óleo.

- Adeus Peganhenta, vou ter saudades das nossas aventuras! Boa viagem até ao oleão!